



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INICIALIZAÇÃO PRECOCE

Ariana Molero Delgado

Alline Marangoni

João Crisóstomo Bojikian

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O voleibol foi criado em 1895 e desde então está cada vez mais presente na sociedade. Uma vez que suas implicações encontram-se desde o alto rendimento e até na educação, na qual especificamente nas escolas é bastante difundido. Porém muitas vezes o que observamos é uma prática muito semelhante com a do adulto, podendo acarretar numa especialização precoce e futuramente podendo vir a ocasionar danos. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo verificar se nas escolas há especialização precoce, sendo de grande relevância, uma vez que mesmo nos dias de hoje, com toda evolução no processo de aprendizagem profissional, muitos professores optam por usar desses métodos mais tradicionais. Com isso, se faz importante na medida em que detecta se esse fato é comum ou não, interferindo positivamente na formação dos alunos. Busca responder se está sendo inserida a inicialização precoce nas escolas, em relação à idade apropriada para o início do ensino de voleibol. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, sendo aplicado um questionário com cinco perguntas abertas a professores de Educação Física Escolar da região de Osasco, especificamente em escolas particulares, além da observação das aulas durante e após a entrevista com o profissional. Constatamos, com os resultados, que a maioria inicia a prática do voleibol nas aulas em torno de 11 e 13 anos, a indicada na literatura, e que tem como objetivo o ensinamento dos fundamentos, em que a maioria utiliza jogos adaptados para o ensinamento. Com isso, concluímos que não está ocorrendo inicialização precoce, os professores estão respeitando a faixa etária indicada pela literatura, porém houve uma exceção de um professor.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Voleibol, Iniciação precoce.

FITNESS SCHOOL: EARLY BOOT

Abstract: The volleyball was created in 1895 and since then has become increasingly present in society. Since, its implications are provided by the high performance in education, specifically in schools which is very widespread. But often what we observed is a practice very similar to that of adults, can cause an early specialization and the future could cause damage. From this perspective the study aimed to ascertain whether there is specialization in school early and is of great importance, since even today, with all developments in the process of professional learning, many teachers choose to use these more traditional methods, thus, so important in that it detects whether this fact is common or not, interfere positively in the training of students. Search in which answer is being inserted the boot early in schools, on the appropriate age for initiating the teaching of volleyball. For this, a search was carried out as described, and applied a questionnaire with five open questions in Physical

Education teachers from schools in the region of Osasco, especially in private schools, besides observing the class during and after the interview with the professional. With the results found that most of the volleyball practice begins in the classroom around 11 and 13 years as indicated in the literature, aims at teaching the fundamentals, where the majority uses games adapted for the teaching. With that, we're not starting early, teachers are within the age range indicated by the literature, but there was an exception to a teacher.

Keywords: Fitness School, Volleyball, Early start.

INTRODUÇÃO

O voleibol teve início nos EUA pelo professor Willian Morgan em 1895, seu objetivo era criar um esporte de equipe sem contato físico entre os adversários para evitar o risco de lesões, chegou ao Brasil em torno de 1915. Tomou tamanha forma que se tornou um esporte popular no Brasil e inserido na Educação Física Escolar (BOJIKIAN, 2008).

Todavia há uma fase escolar precoce para sua inserção que, de acordo com Weineck (1999) apud Lemos (2004), engloba o período de início da escolaridade (6 a 7 anos) até perto da 5ª série (10 anos de idade). Nessa faixa etária, as estimulações devem ser executadas de forma planejada, com objetivos claros, enfocando logicamente o aspecto lúdico que é a característica marcante da faixa etária em estudo (NASCIMENTO, Kelly; FEIRA, Jorge; FRERIS, Vagner; DE PAULA, Alexandre, 2003).

Nas escolas, se tornou um dos conteúdos da disciplina de Educação Física, sendo uma ferramenta de trabalho do profissional, em que são inúmeros assuntos abordados desde a sua introdução até seus fundamentos. No presente estudo, iremos discutir sobre a iniciação precoce no voleibol, o que é preocupante, uma vez que pode ocasionar efeitos de ordem fisiológica, emocional, psicológica e social. E assim constatar se está sendo trabalhada como deveria, ou seja, primeiro desenvolvendo todo o repertório motor da criança, com exploração de várias habilidades que serão usadas no futuro. A inicialização deve acontecer de 11 aos 13 anos para as meninas e de 12 aos 14 para os meninos (BOJIKIAN, 2003).

HISTÓRIA DO VOLEIBOL

O voleibol foi criado no ano de 1895 pelo americano William C. Morgan, diretor de educação física da Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos da América do Norte. O nome original do novo esporte era minonette. Há apenas 3 anos tinha sido criado o basquetebol, que assim estava em alta nessa época, mas por ser muito cansativo para pessoas de idade, William resolveu criar um esporte menos fatigante para os associados mais velhos da ACM, criando assim o mais tarde chamado voleibol. Além disso, Morgan queria criar um esporte sem contato físico entre os adversários, para assim diminuir os riscos de lesão (BOJIKIAN, 2008).

Inicialmente a bola usada era a mesma que a do basquetebol, muito pesada para a nova modalidade, por esse motivo Morgan solicitou a fabricação de uma bola mais leve e após inúmeras experiências a empresa A.G..Stalding & Brothers conseguiu atender as exigências de Morgan (BOJIKIAN, 2008).

No início o esporte ficou restrito à ACM, mas em uma conferência entre diretores de Educação Física a nova modalidade foi demonstrada e assim se espalhou por outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra. Após isso, resolveu-se mudar o nome para *volleyball*, tendo em vista que a idéia básica do jogo era jogar a bola de um lado para o outro, por sobre a rede, com as mãos (BOJIKIAN, 2008).

O primeiro artigo sobre o jogo apareceu publicado no número de julho de 1896 do *Physical Education*. Seu autor, J.Y.Cameron, de Búfalo, Nova Iorque, escreveu sobre voleibol no que diz respeito à característica do jogo, dizendo que o voleibol é apropriado ao ginásio ou quadra coberta, mas também pode ser praticado ao ar livre, sendo que pode ser composto por qualquer número de pessoas e consiste em conservar a bola em movimento sobre uma rede alta de um lado para outro, apresentando características de outros jogos, como tênis e handebol (MELHEM, 2004).

Assim, o novo esporte começou a se difundir por todos os países, no Brasil há duas versões para seu início. Uma diz que o mesmo foi praticado pela primeira vez em 1915, no Colégio Marista de Pernambuco, e outra que foi introduzido por volta de 1916/1917, pela ACM de São Paulo (RIBEIRO, 2004).

Em 1964, o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo-se mantido até à atualidade; nos desportos coletivos, a primeira medalha de ouro olímpica conquistada por um país lusófono foi obtida pela equipe masculina de vôlei do Brasil nos jogos de 1992. A proeza se repetiu em 2004. O criador do voleibol, William C. Morgan, faleceu em 27 de dezembro de 1942, com 72 anos de idade (RIBEIRO, 2004).

CARACTERIZAÇÃO DO VOLEIBOL

O voleibol é um jogo coletivo, em que a vitória é disputada por duas equipes cada uma com seis jogadores efetivos e no máximo seis suplentes, podendo um deles desempenhar a função de “líbero”. O objetivo do jogo é lançar a bola por cima da rede para o campo adversário, fazendo com que caia neste, e evitar que caia no da própria equipe (MELHEM, 2004).

Não há tempo de jogo definido e ganha a primeira equipe que conseguir vencer três “sets”. Ganha um “set” a primeira equipe que chegar aos 25 pontos. Em caso de empate em “sets”, a 2-2, o quinto parcial é disputado só até aos 15 pontos. Em ambos os casos, não existe limite pontual, caso a vantagem de dois pontos não se verifique. Além disso, o encontro é dirigido por uma equipe de arbitragem constituída por um árbitro-principal, um segundo árbitro, quatro juizes de linha e um marcador (RIBEIRO, 2004).

VOLEIBOL ESCOLAR ATUALMENTE: INICIALIZAÇÃO PRECOCE

O voleibol caracteriza-se pela presença constante de movimentações, nas quais as ações rápidas e as manifestações ocorrem sem permitir intervalos para recuperação, sendo que para o aperfeiçoamento das capacidades físicas requer-se uma maior complexibilidade do acervo motor do indivíduo, que para crianças ainda está em formação (NASCIMENTO, Kelly; FEIRA, Jorge; FRERIS, Vagner; DE PAULA, Alexandre, 2003).

Outro ponto que podemos observar no dia-a-dia na prática, é o envolvimento de crianças em atividades esportivas semelhantes à de adultos, seja na escola, no lazer ou de alto-rendimento. Estritamente nas escolas a prática do voleibol especificamente precoce pode vir a ocasionar problemas que virão a ser detectados futuramente, com maior complexidade.

Uma prática do voleibol que não respeita a idade evolutiva da criança e que coloque cobranças e formas de pressão inadequadas à faixa etária pode ocasionar efeitos de ordem fisiológica, emocional, psicológica e social, podendo ocorrer perda de tempo e de dinheiro, frustrações e até danos à saúde. (SAAD, 2006).

Segundo Bojikian (2003), a faixa etária adequada para entrar em contato com os fundamentos do voleibol e assim inseri-lo na sua prática, seria em média para as meninas no período compreendido entre os 11 e 13 anos e para os meninos dos 12 aos 14 anos. Pois nesse período o córtex e o cerebelo já estão quase que totalmente formados, estando em torno de 90 a 95% do

total, no qual já ocorreu a aquisição de capacidades coordenativas que são responsáveis pela qualidade do movimento (BOJIKIAN, 2002).

Além disso, ocorre o início da grande transformação física, a maturação biológica do indivíduo, já que o mesmo se encontra em desequilíbrio, em que as medidas morfológicas aumentam rapidamente e os caracteres sexuais se acentuam. Nesse estágio, com o rápido crescimento caracterizado pelo estirão, o indivíduo acaba ficando com falta de sinergia nos movimentos, é considerado “estabanado”, um novo corpo coordenado pela mesma memória (BOJIKIAN, 2003).

Entretanto, é considerado um período ótimo, pois ao mesmo tempo está ocorrendo uma luta interna no físico do adolescente, em que se está buscando o reequilíbrio, fazendo com que o indivíduo esteja mais preparado para receber novas vivências e estimulações (momento de reestruturação motora natural). À medida que se tende a voltar ao equilíbrio, consegue-se agregar mais fundamentos e uma melhor qualidade (BOJIKIAN, 2002).

Essa organização ocorrerá mais rapidamente se o indivíduo tiver sido estimulado corretamente a praticar atividades básicas como andar, correr, saltitar, entre outras, ou seja, um acervo motor amplo. Além disso, nesse período os sujeitos estão mais propensos a receber e aceitar atividades que exijam a socialização (BOJIKIAN, 2008).

Para que as crianças tenham seu repertório motor amplo é indicado que participem de todas as atividades esportivas possíveis, em atividades individuais, coletivas, que exijam flexibilidade, grande capacidade de concentração, entre outros requisitos, e não se especifique apenas em uma modalidade, tendo, por conseguinte, uma aprendizagem lúdica e não visando a *performance* (BOJIKIAN, 2008).

Para as crianças chegarem ao esporte de alto rendimento e uma vida esportiva prolongada, é necessário que tenham tido experiências motoras e que sua iniciação no voleibol seja positiva e não que tenham sido “empurradas” para tal modalidade, seja do ponto de vista das dimensões sociais, cognitivas e afetivas, e, principalmente, psicomotora, que refletem no seu acervo motor. (SAAD, 2006).

O papel do professor é usar sua criatividade para desenvolver a livre expressão da criança e não automatizar os fundamentos, pois futuramente acarretarão lacunas que comprometerão o desempenho do atleta.

METODOLOGIA

No sentido de verificar se os profissionais estão inserindo a inicialização precoce no voleibol, realizamos uma pesquisa do tipo descritiva, pois observamos, registramos e analisamos os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito do seu conteúdo. Assim, não há interferências do autor, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência e o que acontece como um todo (THOMAS e NELSON, 2002).

Foi utilizado como instrumento um questionário com cinco questões abertas e aplicamos aos professores da Região de Osasco, nas escolas particulares. Para isso entrevistamos uma pequena amostra, apenas três professores, cada um de uma escola diferente, sendo que dois deles eram do sexo masculino e uma do sexo feminino.

O questionário foi elaborado a partir dos estudos realizados durante a revisão bibliográfica, em que percebemos os maiores problemas de uma inicialização precoce para um aluno que venha mais tarde a praticar um esporte de alto rendimento. Além disso, observamos as aulas de todas as escolas, durante e após a entrevista com o profissional.

Depois de entrevistar, observar uma aula, conversar, observar no geral a aula dos professores (prática), comparamos os resultados com os autores estudados na revisão bibliográfica (teórica) e assim concluímos o estudo.

LIMITAÇÕES DO METÓDO

A limitação desse método realizado através de entrevistas pode ocorrer caso algum entrevistado falte com a verdade, pois, durante a observação de uma aula, vimos que o que tinha sido dito acabava caindo em contradição em alguns pontos com o que estávamos observando.

Outro ponto importante a ser pontuado é que, como analisamos uma amostra pequena de escolas, não podemos generalizar, dizendo assim que em todos os ensinos particulares da região de Osasco estaria ocorrendo o mesmo que constatamos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para melhor esclarecimento, optamos por apresentar e discutir os resultados através de gráficos, em que cada gráfico corresponde à pergunta que foi feita para os sujeitos e após a análise conjunta.

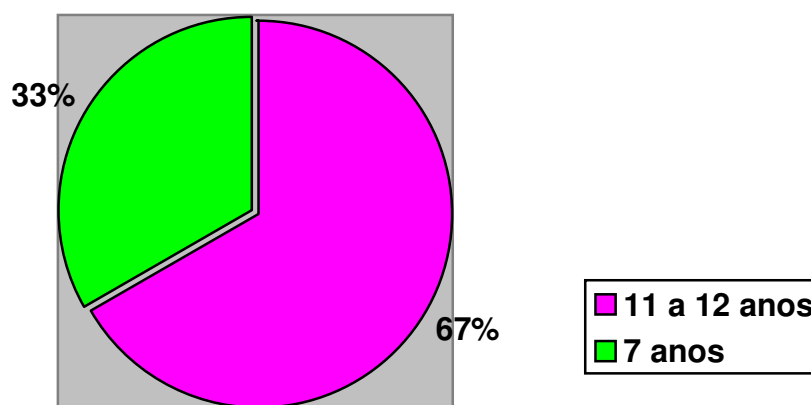


GRÁFICO 1 - EM QUE IDADE INICIA A PRÁTICA DE VOLEIBOL EM SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Com a primeira pergunta, procuramos saber em qual idade os professores iniciavam a prática de voleibol em suas aulas de Educação Física. Com isso, pudemos perceber que a maioria, 67%, inicia na idade que, segundo os autores já citados na revisão de literatura, é a correta.

Assim, apenas um profissional nos contou que já começa a prática de voleibol aos 7 anos de idade, mas de forma lúdica, sem praticar o voleibol propriamente dito, e sim com atividades adaptadas e brincadeiras, para que quando a criança estiver com 11/12 anos já tenha noção dos fundamentos, para que seja mais fácil ensinar o jogo em si.

Segundo a literatura disponível, isso não irá prejudicar a criança, pois como cita Bojikian (2003), nessa fase é preciso ampliar o repertório motor da criança. E para que as crianças tenham seu repertório motor amplo é indicado que participem de todas as atividades esportivas possíveis, em atividades individuais, coletivas, que exijam flexibilidade, grande capacidade de concentração, entre outras, e não se restrinja apenas a uma modalidade, com aprendizagem lúdica e não visando a *performance*.

O que pudemos perceber observando e conversando com o professor que ministrava a aula, é que mesmo começando a apresentar o esporte mais cedo, ele procura trabalhar todos os aspectos citados acima e, além do voleibol, procura aos poucos apresentar outros esportes, sempre visando o aspecto lúdico. Um exemplo que um dos professores nos deu sobre o voleibol é que ele começa com brincadeiras com saquinho, depois com bola de borracha, de UVA. Assim, em um processo lento e com brincadeiras como rede por cima, entre outras, começa apenas com crianças de 11/12 anos, como os outros dois professores, a introduzir os fundamentos e até a própria bola de voleibol.

Entendemos assim que, apesar da inicialização precoce de um dos entrevistados, o mesmo utiliza o meio lúdico. Desse modo, ao invés de aplicar atividades que trabalhem as várias habilidades, já as insere em pequenos jogos e brincadeiras que imitam o voleibol, para que quando a criança chegar a idade adequada à prática da modalidade, já tenha uma noção, tanto dos fundamentos como do jogo, mas sem automatização.

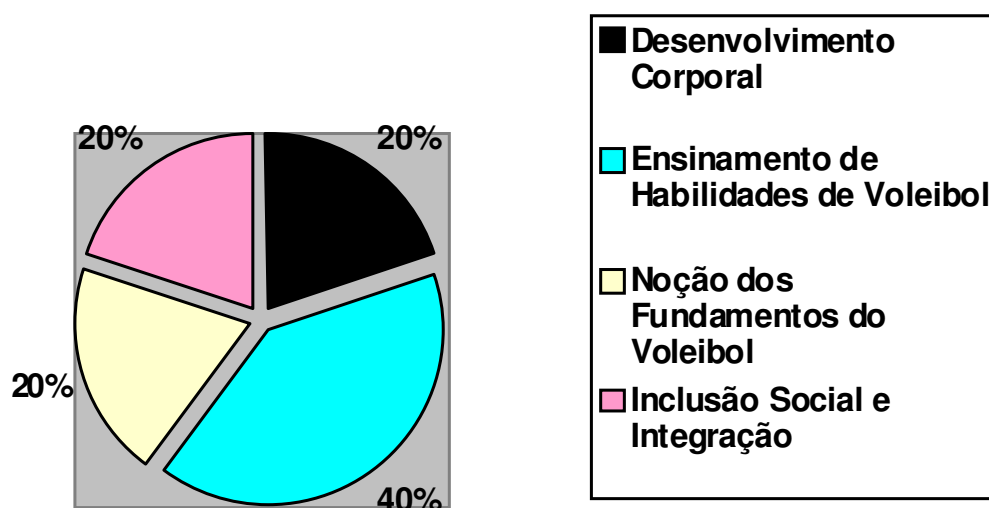


GRÁFICO 2 - COM QUAIS OBJETIVOS A APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL É DESENVOLVIDA EM SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Com essa questão procuramos identificar os principais objetivos que os professores procuram trabalhar em seus planejamentos de aula, e os citados foram: desenvolvimento corporal, ensino de habilidades de voleibol, noção dos fundamentos do voleibol e inclusão social e integração.

Analisando o gráfico, podemos perceber que ficou bem distribuído o resultado, ficando perceptível o ensino de habilidades de voleibol, que seria trabalhar as habilidades específicas para o jogo, em que dois dos professores citaram, ou seja, foi citado por aqueles que já estão inserindo o voleibol de forma a ensinar e aperfeiçoar essas habilidades para um bom desempenho dos alunos no jogo, levando em consideração que já tenha sido trabalhado anteriormente as habilidades básicas e ampliação do repertório motor em séries escolares anteriores.

O professor que nos deu como resposta a noção dos fundamentos do voleibol foi o que inicia o trabalho aos sete anos, por isso colocou como noção, pois, segundo ele, esse fundamento é passado bem por cima, já que ainda não visa a *performance* e desempenho em jogo das crianças.

Um dos professores citou o desenvolvimento corporal que seria a flexibilidade, força, etc., visando a *performance* no jogo. Foi citada também a inclusão social e integração que visa à formação de um bom cidadão, socialização, ensinar à criança as diferenças, o respeito com o outro, os limites de cada um, para um bom convívio, tanto na escola como na vida.

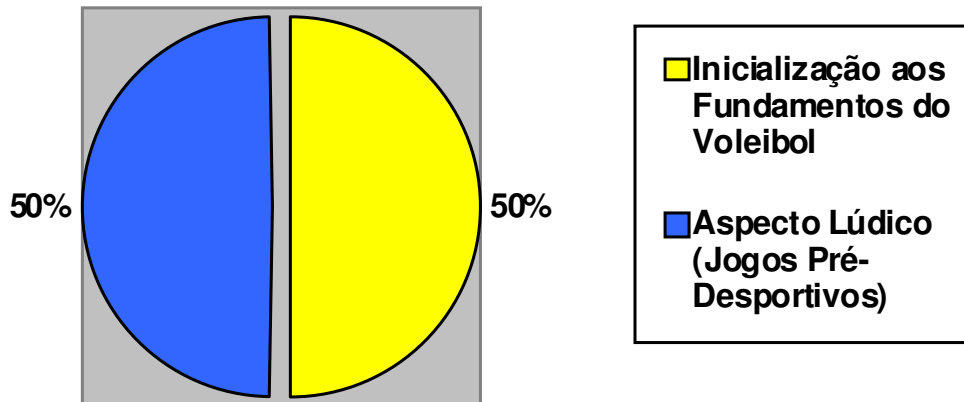


GRÁFICO 3 - TIPOS DE PRÁTICAS (DE QUE FORMA UTILIZA PARA A PRÁTICA DO VOLEIBOL?)

Podemos perceber nessa questão que 50% dos entrevistados abordaram como o tipo de prática a inicialização dos fundamentos do voleibol e, os outros 50%, abordaram o aspecto lúdico para a prática do mesmo.

Os que visam o aspecto lúdico, apresentam a justificativa de iniciar a prática do voleibol com crianças para a apresentação da modalidade, incluindo nessa prática os ensinamentos de valores comportamentais, símbolos culturais, próprios para a formação de um bom cidadão. Além disso, visam a melhoria do acervo motor. A referida melhoria vai ser de grande importância, pois quando o indivíduo se encontrar no período de desequilíbrio o processo para a reorganização ocorrerá mais rápido, uma vez que seu repertório motor será mais amplo. (BOJIKIAN, 2003).

Já para a prática da inicialização dos fundamentos do voleibol, visando a técnica do movimento para ter como objetivo final a aplicação dos fundamentos na dinâmica do jogo, incluído aí também o aspecto lúdico, os professores utilizam, para a fixação das habilidades específicas, jogos pré-desportivos, e atividades que tenham a aplicação do fundamento a ser ensinado, por isso a equivalência da maneira que utilizam a prática do voleibol.

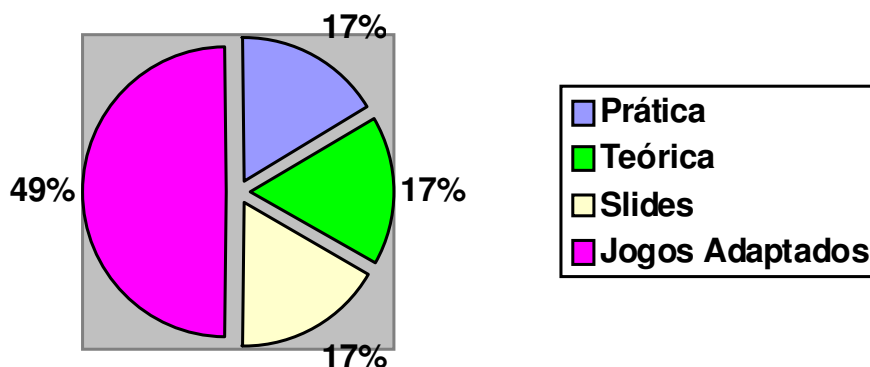


GRÁFICO 4 - QUAIS OS MEIOS QUE UTILIZA PARA TAL PRÁTICA?

Nessa questão, dos meios para a prática do voleibol, houve uma prevalência dos jogos adaptados, que os profissionais utilizam tanto para a fixação dos fundamentos como para aqueles que utilizam o recreativo, visando o aspecto lúdico.

Além destes, (17%) utilizam a teoria também para mostrar que por trás dos fundamentos têm estudos da eficácia do movimento, qual a maneira melhor de realizá-lo, entre outros argumentos.

Os (17%) utilizam a prática, sendo esta a reprodução dos movimentos, em que não se têm todos os alunos realizando os movimentos idênticos, ocorrem pequenas variações de pessoa para pessoa, sendo que cada um tem um “jeitinho” de realizar. Desse modo, os alunos têm a vivência na prática.

Os (17%) que possuem como meio slides ou outros recursos audiovisuais, reforçam a explicação, para que ocorra um dinamismo nas aulas, sendo como um recurso a mais que podem disponibilizar nas suas aulas (uma ajuda normalmente disponível no universo das escolas particulares).

Como Betti (1999) esclarece, trabalhar com mixagem é associar aspectos do esporte-teleespétaculo à aula “tradicional”, fazendo referência às imagens e aos eventos esportivos transmitidos pela TV, utilizando programas e trechos previamente gravados na TV convencional e vídeos produzidos para finalidades educacionais. Conteúdos ligados a técnicas, táticas, histórias, dimensões políticas e econômicas do esporte seriam enriquecidos com o audiovisual, para trabalhar também a análise crítica do aluno, como já foi citado e explicado na revisão de literatura.

Especificamente os que se servem dos slides como meio de aprendizagem, não utilizam somente estes, agregam outros recursos como via para o ensinamento. Sendo assim, para se potencializar a fixação do conteúdo deve-se ter a combinação e a mixagem de outros meios.

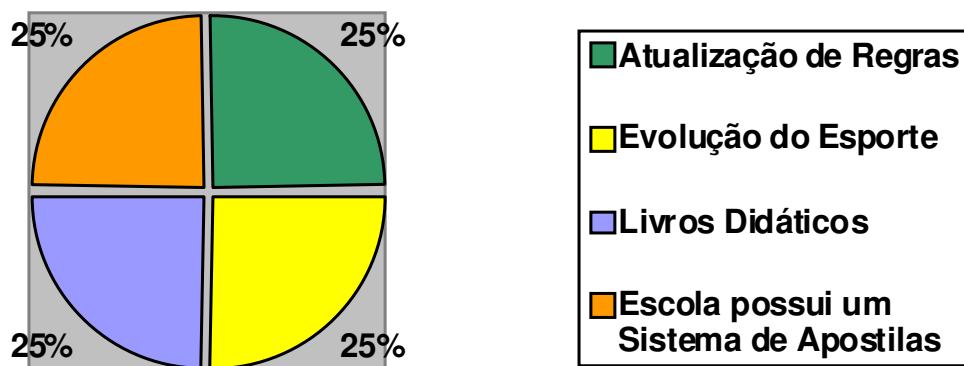


GRÁFICO 5 - QUE EMBASAMENTO TEÓRICO, FUNDAMENTOS PROCURA UTILIZAR PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS?

Na última pergunta que fizemos tivemos como objetivo identificar o que os profissionais usam para acreditar no trabalho que estão realizando, como por exemplo: se ele fala que determinada idade é adequada para se iniciar os ensinamentos do voleibol, ele se baseou em quê para afirmar isso, livros, artigos, etc.? As respostas foram bem diversificadas, e bem divididas, como podemos perceber observando o gráfico.

Um professor citou a atualização de regras, em que procura sempre se atualizar para ensinar sempre certo e deixar seus alunos por dentro das atualidades, o mesmo citou também que procura ficar atento com a evolução do esporte pelo mesmo motivo já mencionado.

Outro utiliza em seus planejamentos livros didáticos que tratem sobre o assunto, para pesquisar e montar suas aulas de acordo com determinados autores. Procura sempre se atualizar e pesquisar sobre os assuntos a serem aplicados aos seus alunos.

Um dos entrevistados nos contou que na escola onde trabalha as aulas já são montadas e são entregues a eles num sistema de apostilas, em que já estão predeterminadas e o profissional escolhe qual atividade melhor trabalha o que já está determinado pela apostila; exemplo: na apostila está escrito que hoje o professor deve trabalhar flexibilidade, ele escolhe qual a atividade a ser passada, mas já está determinado que têm que ser executadas atividades que visem a melhoria da flexibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, assim, nossa hipótese apontada no início do trabalho, que nas escolas pesquisadas não está ocorrendo inicialização precoce, pois os professores estão seguindo a faixa etária indicada por diversos autores, como sendo a melhor para a inicialização esportiva do voleibol.

Tivemos uma exceção de um professor que apesar de ter dito que em suas aulas visa o aspecto lúdico, ao observamos sua aula notamos que já ensina a melhor maneira para se chegar ao tal objetivo da atividade proposta, mostrando para a criança a habilidade e dando dicas para a melhor maneira de realizar, visando já a “forma correta” de execução de determinada habilidade utilizada no voleibol, ocorrendo assim uma contradição.

Durante a conversa o profissional nos relatou que é ex-atleta da modalidade, e deixou transparecer a paixão que tem pelo esporte, assim esse pode ser um dos motivos pelo qual procura desde cedo ensinar a melhor maneira aos seus alunos, deixando um pouco o lúdico de lado e visando sem perceber a *performance*, mesmo que sutilmente.

A pesquisa de campo ajudou bastante, pois acabou sendo muito bom tanto para o trabalho - sobre o que conversamos durante a entrevista - como para observarmos como as crianças se comportam e como o profissional atua dentro de cada escola. Percebemos, assim, muita diferença de uma para outra.

Além disso, pudemos observar na prática que a inicialização do voleibol está estritamente ligada com a atitude do profissional, uma vez que ele é o mediador entre a criança e a modalidade a ser ensinada, sendo uma espécie de espelho para seus alunos, dependendo de como introduz determinada prática pode influenciar no comportamento de seus alunos positiva ou negativamente, pois além da estrutura do voleibol é utilizado para ensinar valores comportamentais, influenciando, dessa forma, a vida em sociedade.

Como analisamos e discutimos, uma das escolas trabalha com um método de apostilas, em que todas as aulas já estão planejadas e o profissional escolhe apenas a atividade que deve ser aplicada, isso acaba limitando bastante o profissional, que não consegue seguir o que acredita e aprendeu, pois tudo já está predeterminado a cada começo de ano letivo.

No estudo fizemos as entrevistas apenas com professores da rede particular de ensino, o que acabou favorecendo nosso estudo, já que todas as escolas dispunham de materiais adequados e em grandes quantidades e boa infra-estrutura para suas aulas.

Conseguimos, portanto, finalizar o que havíamos proposto no início do trabalho, que era verificar se ocorre inicialização precoce nas escolas, pois isso influencia positivamente ou negativamente os alunos.

Assim, fica uma frase de Lemos (2004, p. 15), para encerrarmos nossas conclusões:

“Não é novidade para ninguém, mas vamos lembrar: se você deseja ter sucesso no seu trabalho, dê toda a atenção para as crianças. É como plantar uma árvore, isto é, se você adubou bem e corretamente, regou regularmente, ela crescerá forte e sadia e vai lhe dar bons frutos.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. Entre assistir e praticar: educação física, esporte, televisão e lazer. In: MARCELLINO, Nelson. (Org.). *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí: Unijuí, 1999, p. 213-230.

BOJIKIAN, João C. *Ensinando Voleibol*. São Paulo: Phorte e Editora, 2003.

BOJIKIAN, João C. *Ensinando Voleibol*. São Paulo: Phorte e Editora, 2008.

BOJIKIAN, João C. *Volei vs. Volei*, *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, ano 1, n. 1, 2002.

FERREIRA, Henrique. *Iniciação Esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

LEMOS, Ailton. *Voleibol Escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MELHEM, Alfredo. *Brincando e Aprendendo VOLEIBOL*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NASCIMENTO, Kelly; FEIRA, Jorge; FRERIS, Vagner; DE PAULA, Alexandre. Do lúdico à especialização: análise da importância de um programa de estimulação motora como meio de desenvolvimento da valência física velocidade utilizada no voleibol. *Revista Digital - Buenos Aires*, ano 8, n. 56, p 1-1, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd56/ludico.htm>>. Acesso em: 15 outubro. 2008.

RIBEIRO, Jorge L. S. *Conhecendo o voleibol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SAAD, Michel. Iniciação nos Jogos Esportivos Coletivos. *Revista Digital: Buenos Aires*, ano 11, n. 95, p 1-1, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd95/inici.htm>>. Acesso em: 15 outubro. 2008.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: arianadelgado@bol.com.br

Tramitação
Recebido em: 01/12/07
Aceito em: 13/03/08